

O MERCADO DE CAPITAIS COMO ESTRATÉGIA DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR¹

BENTO, Jean Carlos²

RESUMO

Trata-se de uma abordagem com o intuito de ter uma aposentadoria tranquila financeiramente com investimento adequado. **Objetivo:** Analisar recursos no Mercado de Capital para ter uma renda extra na aposentadoria. Metodologia: Foi utilizado para a elaboração deste artigo científico o método de revisão bibliográfica, usando como recursos livros, artigos, e-books. O artigo trata-se de uma pesquisa quantitativa, pois, além de demonstrar informações de caráter especulativo, também traz números demonstrativos de dados levantados. **Problema:** Este artigo mostra uma visão de investimento como meio de aposentaria, demonstrando os pontos para investir em longo prazo para fazer seu “pé de meia”.

Palavras-chave: Aposentadoria. Mercado de Capitais. Investimento em longo prazo.

ABSTRACT

This is an approach to securing a financially sound retirement with adequate investment. Analyze capital market resources for extra retirement income. It was used for the elaboration of this scientific article the method of bibliographical revision, using as resources, books, articles, e-books ... It was also used the quantitative method, besides demonstrating speculative information also behind demonstrative numbers of data collected. This article gives you an investment vision as you may retire, demonstrating the points for investing in the long term to make your “savings”.

Keywords: Retirement. Capital market. Long-term investment.

1. INTRODUÇÃO

O investimento no mercado de capitais na visão de aposentadoria possui diversas aplicações que podem ser utilizadas com propósito de investir

¹Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo professor Wellington Juventino de Alvarenga, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis no segundo semestre de 2019, na Faculdade de Inhumas FacMais.

² Acadêmico Jean Carlos Bento do VIII Período do Curso de Ciências Contábeis da FacMais. jean.j.c@outlook.com.

em longo prazo. Este mercado se torna ideal para aquele que busca um investimento visando uma renda extra para sua aposentadoria. Mas como o mercado de capitais pode auxiliar o brasileiro a ter um aporte para a aposentadoria? Este artigo tem como objetivo geral analisar como o mercado de capitais pode ser uma estratégia para a aposentadoria complementar, pois todos os brasileiros têm o direito de uma aposentadoria pelo INSS.

Com base nessas informações, foram tratados os seguintes temas: analisar o mercado de capitais; explorar a aposentadoria e demonstrar vantagens de investir. Assim, justifica-se a escrita do artigo por um fator social de alta relevância, considerando a situação atual e a realidade em que vivemos, na qual a aposentadoria de um salário mínimo para um idoso é como viver na “miséria”. Segundo uma pesquisa feita pelo CNDL e o SPC Brasil, “21% dos aposentados continuam trabalhando e uma das principais razões é o fato de a renda não ser suficiente para pagar as contas” (CDL ANÁPOLIS, 2018). Alguns dos aposentados ainda trabalham apenas para se sentirem úteis, enquanto a maior parte o faz por necessitar de uma renda complementar por falta de planejamento. Essa é a realidade do Brasil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aposentaria para muitos brasileiros parece algo difícil de alcançar, o que acontece por diversos fatores, podendo ser pelo seu tempo, que cada vez fica mais longo, ou pelos cálculos que só arredondam para baixo. O fato é que cada vez fica mais difícil se aposentar com tantas reformas na previdência e não há nada a fazer a respeito.

A nova reforma da aposentadoria é um dilema político que vem sendo abordado há algum tempo e ainda indefinido, o que traz grande insegurança na população, que se torna cada vez mais velha. No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de idosos vem aumentando numa progressão maior do que a esperada, pois os nossos índices de natalidade vêm diminuindo proporcionalmente (BRASIL, 2019).

Então, devem ficar esperando uma nova reformar e deixar para os governantes decidirem quando deve se aposentar e quanto receber? Ou se

preparar antes para garantir uma aposentadoria mais estruturada para suas necessidades?

Existem hoje no Brasil cerca de 20,3 milhões de aposentados que recebem o benefício do INSS (MOTA, 2019). De acordo com a Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas, “o valor médio das aposentadorias e pensões não chega a um salário mínimo e meio” (COBAP, 2019, on-line, s/p).

A partir destas informações, se dá uma preocupação com o futuro econômico dos aposentados e suas necessidades, com o intuito informativo e educacional, dedicado em demonstrar as vantagens e facilidades de como o mercado de capitais pode influenciar uma economia mais estável para com a aposentadoria.

Ainda nos dias atuais, há um grande paradigma sobre o mercado de capitais, que precisa ter muito dinheiro para investir, ter um enorme conhecimento financeiro, entre outros, mas não é bem assim. Este mercado é um grande propulsor da economia atualmente, composto pela bolsa de valores, sociedades corretoras e outras instituições financeiras autorizadas, dispendo da função de captar investimentos para financiar empresa de capital aberto, oferecendo:

- Obter financiamento a custo baixo;
- Obter ativos de alta rentabilidade;
- Cobrir posições em dívidas ou em taxas de juros, geradas pelo funcionamento normal do negócio;
- Complementar as estratégias de curto prazo na administração de ativos e passivos;
- Ter a opção de entrar diretamente num mercado de acesso difícil ou inacessível; e
- Por questões de caráter especulativo, aproveitando sua boa qualificação ou posicionamento no mercado. (PINHEIRO, 2016, p. 93).

As bolsas de valores no Brasil são:

Elas atualmente são associações civis, sem fins lucrativos. Seu patrimônio é representado por títulos patrimoniais pertencentes às corretoras. Assim, as bolsas são semelhantes a clubes, ou seja, para entrar como membro é necessário adquirir o Título Patrimonial (TOLEDO FILHO, 2006, p. 42-43).

Para fazer uma negociação na bolsa, precisa-se de intermediários, que são: corretoras e bancos autorizados. Esta dispõe dos principais ativos mobiliários do mercado de capitais, de acordo com Toledo Filho (2006).

Alguns dos principais:

Ações:

São títulos representativos da menor parcela de capital das sociedades anônimas. O proprietário de uma ou mais ações é sócio da empresa emitente e participa de seus resultados. Se a empresa for de capital aberto, isto é, registrada nas bolsas, seu proprietário pode negociar suas ações a qualquer tempo. (TOLEDO FILHO, 2006, p. 43).

Fundos Imobiliários são fundos diretamente relacionados em empreendimentos imobiliários, podendo contemplar vários investimentos na área de bens imóveis (CVM, [2009?]).

Para começar a entender sobre a bolsa de valores, precisa-se entender que há dois estágios: o mercado primário e o mercado secundário. O mercado primário ocorre quando há uma abertura de capital através de um *I.P.O.*, sigla em inglês que significa Oferta Pública Inicial.

É onde ocorre a emissão inicial de um título e o seu primeiro negócio. É através dele que empresas obtêm recursos financeiros para os seus investimentos e é também onde os bancos obtêm capital para financiar as empresas (DANTAS FILHO, 2015, on-line, s/p).

Já o mercado secundário “é onde os títulos mobiliários emitidos no mercado primário são negociados de um proprietário para outro. Sua função é gerar liquidez aos ativos financeiros” (DANTAS FILHO, 2015, on-line, s/p). Neste estágio, o título é negociado entre dois investidores, ao contrário do primeiro, que é negociado entre a empresa e investidor.

O investidor, ao comprar uma ação, vira sócio da determinada empresa emissora do título, podendo ganhar com a valorização da ação da empresa ou por dividendos (é a parte do lucro de uma empresa distribuída entre seus acionistas). Mas nem tudo é tão perfeito, pois o mercado de ações é um mercado que varia muito de um dia para outro, o que pode assustar muitos que não têm um conhecimento sobre o assunto.

Em curto prazo, notícias e informações que rondam o mercado condicionam a movimentação das ações, assim uma ação pode variar para mais ou para menos com grande rapidez. Já em longo prazo o que conta são os resultados das empresas por trás das ações que regem a valorização e desvalorização destas ações.

Como diria Warren Buffet, um dos maiores empresários e investidor, “investir é simples, mas não é fácil”. Esta frase descreve muito bem o mercado financeiro, pois qualquer pessoa pode participar e ter acesso às mais diversas aplicações que são dispostas neste nicho de mercado, mas, se não estiver atenta ao seu investimento e acompanhar diariamente, em vez de ganhar dinheiro, pode acabar perdendo sem perceber.

Quando se tem a pretensão de investir, precisa-se analisar qual tipo de investimento pretende-se. Essa parte é muito importante neste momento, pois o investidor tem que ter em mente que tipo de rentabilidade ele procura, podendo optar pelos ativos financeiros que possuem duas naturezas básicas de fluxos futuros: fluxos determinados e fluxos residuais ou incertos.

Os fluxos futuros são classificados respectivamente como renda fixa e renda variável. São denominados de renda fixa: “Os ativos de renda fixa envolvem uma programação determinada de pagamentos. Por isso, nesses ativos, os investidores conhecem antecipadamente os fluxos monetários que vão obter” (PINHEIRO, 2016, p. 97). Ex: Certificado de Depósito Bancário (CDBs), as Letras do Tesouro Nacional (LTNs), as debêntures, etc. Já as rendas variáveis são: os ativos de renda variável, aqueles em que não há um conhecimento prévio dos rendimentos futuros e o valor de resgate pode assumir valores superiores, iguais ou inferiores ao valor aplicado. Ex: títulos imobiliários, ações, etc.

Mas, para começar a investir de fato, deve-se ter uma educação financeira. Contudo, uma pesquisa feita pela CNDL, em 2018, revelou que 65% dos entrevistados que poupam optam pela tão conhecida poupança (TREVIZAN, 2019). Esses dados demonstram como a falta do conhecimento financeiro faz falta na população.

Isso ocorre devido ao cálculo da remuneração, as pessoas geralmente não levam em consideração os índices de inflação e ocorre a perda de Patrimônio. Por exemplo, no primeiro semestre de 2015, a inflação foi de 6,17%, enquanto a poupança rendeu apenas 4,32% (XPINVESTIMENTOS, 2019). Portanto, mesmo que esteja gerando juros, o valor é tão irrisório que se tem uma perda do poder de compra por ser abaixo da inflação.

Quando se planeja uma aposentadoria estável, é preciso estabelecer bem como deseja chegar ao seu objetivo. Pensando em investimento para a

aposentadoria, este artigo destaca os Fundos Imobiliários e Ações de grandes empresas, pelo fato de os Fundos Imobiliários terem uma volatilidade controlada e por ser quase regra a distribuição de dividendos mensais entre valorização e outros benefícios. Também se destaca o investimento em ações consolidadas no mercado, em que o risco é baixo e tem bons resultados. Definindo o investidor de longo prazo como conservador, sendo o perfil ideal para quem busca esse mercado para a sua aposentadoria.

Mas qual o valor que se precisa juntar antes de se aposentar? Essa é uma pergunta difícil de responder, pois há diversas variáveis que interferem no cálculo, uma vez que é preciso levar em conta os fatores: prazos do investimento, prazo em que os recursos serão utilizados após você se aposentar, renda desejada, ano de aposentadoria, renda do INSS e rendas vindas de outras fontes, além da rentabilidade líquida e real (já descontados o imposto de renda e a inflação).

Através de estudos do Police Jr., é possível calcular quanto terá que ser investido mensalmente para a obtenção de uma renda esperada. A partir da planilha de cálculo da aposentadoria, esta que terá caráter demonstrativo e ilustrativo logo abaixo.

PLANILHA 1 – Dados para cálculo de investimento.

APOSENTADORIA

Colocar os valores líquidos (de impostos)

Valor da renda requerida para aposentadoria	\$10.000
Idade estimada para aposentadoria	60
Idade atual	22
Taxa de juros real (já descontada a inflação) ao ano	4,00%
Taxa de juros real (já descontada a inflação) ao mês	0,33%
Saldo atual dos investimentos para aposentadoria	-

Fonte: POLICE JUNIOR, 2018.

*Valores simbólicos meramente ilustrativos.

PLANILHA 2 – Origens da renda.

Origens das rendas previstas	Valor estimado
Previdência oficial (INSS, etc.)	5.000
Aluguéis	
Outros	
Total estimado	5.000
Renda necessária oriunda de investimentos financeiros	5.000

Fonte: POLICE JUNIOR, 2018.

* Valores simbólicos meramente ilustrativos.

PLANILHA 3 - Cálculo mensal de investimento até 80 anos.

Cálculos para renda até os 80 anos	
Montante total necessário para obtenção da renda	\$830.263,00
Aplicações mensais necessárias totais	\$790,00

Fonte: POLICE JUNIOR, 2018.

* Valores simbólicos meramente ilustrativos.

PLANILHA 4 - Cálculo mensal de investimento para renda vitalícia.

Cálculos para renda vitalícia	
Montante total necessário para obtenção da renda	1.527.305
Aplicações mensais necessárias totais	1.454

Fonte: POLICE JUNIOR, 2018.

* Valores simbólicos meramente ilustrativos.

Gráficos de acumulação de investimentos para término dos recursos aos 80 anos ou para perpetuidade dos recursos

GRÁFICO 1 – Renda até os 80 anos de idade.



Fonte: POLICE JUNIOR, 2018.

GRAFICO 2 – Renda Vitalícia.



Fonte: POLICE JUNIOR, 2018.

As tabelas acima levam em conta:

- Tempo do investimento (entre o momento atual e a data a partir da qual se pretende aposentar);
- Tempo determinado da utilização dos recursos após a aposentadoria;
- Renda que se deseja ter na época da aposentadoria;
- Renda estimada vinda do INSS;
- Rendas advindas de outras fontes;
- Rentabilidade líquida (já descontado o Imposto de Renda) e rentabilidade real (já descontada a inflação) dos investimentos.

Portanto, quanto maior a taxa de juros que conseguir ao longo do tempo, menor será o esforço financeiro para chegar lá, mas, para melhores resultados, terá que ter maior esforço para administrar os investimentos. Outro ponto positivo está no fato de o tempo trabalhar a favor do investidor, tendo em consideração que se criam juros compostos, assim aumentando exponencialmente a rentabilidade.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com enfoque quantitativo, pois “utiliza a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias” (SAMPAIEIRI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 30). Para resolução da problemática desenvolvida, serão utilizados dados em pesquisas já realizadas e cálculos demonstrativos.

Este projeto tem por finalidade realizar uma pesquisa aplicada, tendo em vista que utilizará de especulação básica para sua resolução.

Conclui-se que este artigo é de caráter bibliográfico, pois “utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas” (SEVERINO, 2016, p. 131). Baseando-se em livros, artigos científicos, revistas e documentos eletrônicos como fonte de conhecimento sobre o mercado de capitais e aposentadoria, o artigo demonstra

as variações do mercado e utilização deste como um investimento plausível como renda.

Utiliza ainda de técnicas de pesquisa documental, que “é toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2016, p.132).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A partir dos estudos apresentados neste artigo, foi possível criar um gráfico de investimento mensal, que demonstra que quantia é preciso investir por mês, levando em conta que se comece o investimento aos 25 anos com a pretensão de retirada a partir dos 60 anos e com duração até os 80 anos, com o valor de retirada sendo de \$5.000,00. Para fins de comparação, foi utilizada taxa de juros de 0% a 5% a.a, descontada a inflação.

GRÁFICO 3 – Investimento Mensal por Taxa.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Analisando o gráfico, pode-se ver que a taxa influencia diretamente no resultado final, portanto, precisa-se sempre observar seus rendimentos e suas variações ao longo do tempo. A taxa que se conseguir nesse tempo irá influenciar direto na quantia que é preciso investir para se ter uma renda desejada. Com isso, expõe-se a ideia de educação financeira, segundo a qual

quanto melhor conhecer e planejar como investir seu capital (dinheiro), menor será seu desembolso já que se espera uma taxa maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo um dos pontos chaves da escrita deste artigo a aposentadoria, observa-se uma questão social muito grande tanto no aspecto econômico quanto no social. Possuindo dados de pesquisa que demonstram uma renda baixa para a maioria da população, muita das vezes insuficiente, então se busca ter soluções para este problema. Assim, este artigo demonstra uma alternativa para quem busca ter um suporte financeiro maior quando de fato se aposentar.

Pensando nesse assunto tão atual que é a aposentadoria, algo que assusta muitas pessoas, este artigo visa beneficiar o leitor ao proporcionar uma visão de investimento, com foco na capitação e visão de investimento mensal em longo prazo, estando em vista a aposentadoria.

Tratando do Mercado de Capitais como um todo, podem-se ter vários tipos de investimento, mas, para o planejamento de uma aposentadoria, vamos dar ênfase nos Fundos Imobiliários e Ações, principalmente os de grandes empresas já consolidadas no mercado, pelo fato de o foco ser a aposentadoria. A aplicação neste tipo de investimento traz mais segurança e rendimentos mais uniformes, além de os Fundos Imobiliários não terem a obrigatoriedade de Imposto de Renda (IR).

Analisando todas as informações registradas neste artigo, conclui-se que vale a pena optar por investir no mercado de capitais, em específico em Fundos Imobiliários e Ações, por possuírem uma rentabilidade acima da inflação, além de poder ganhar com a sua valorização. Explorando as tabelas e gráficos expostos no artigo, consegue-se ter uma visão mais concreta de como um investimento bem estruturado pode ajudar no objetivo de uma melhor renda na aposentadoria.

Assim, este artigo tem como objetivo mostrar meios de investimento, dando base para pesquisas mais aprofundadas sobre temas dentro do mercado de capitais. Demonstra-se que um tema amplo e de inúmeras variáveis se torna um tema complexo, mas tem uma função fundamental na economia não apenas nacional, mas também familiar. Proporciona-se ênfase no estudo financeiro, em déficit no Brasil, sendo algo de suma importância

dentro do cenário atual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Projeção da população do Brasil*. IBGE. 2019. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 06 abr. 2019.

CDL ANÁPOLIS. *Mesmo aposentados, 21% dos idosos continuam trabalhando*. 31/12/2018. Disponível em <http://www2.cdlanapolis.com.br/mesmo-aposentados-21-dos-idosos-continuam-trabalhando/>. Acesso em: 01 abr. 2019.

CERBASE, Gustavo. *Adeus, aposentadoria: como garantir seu futuro sem depender dos outros*. Rio de Janeiro: GMT, 2015.

COBAP - Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos. *Dignidade comprometida: valor médio das aposentadorias e pensões não chega a 1,5 salário mínimo*. 16/07/2019. Disponível em <http://www.cobap.org.br/noticia/59448/dignidade-comprometida-valor-medio-das-aposentadorias-e-pensoes-nao-chega-a-15-salario-minimo->. Acesso em: 06 abr. 2019.

CVM. *O que é uma ação?* Disponível em https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/valores_mobiliarios/Acoes/o_que_e_uma_acao.html. Acesso em: 10 abr. 2019.

CVM. *Fundos de Investimento Imobiliário*. [2009?]. Disponível em https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/valores_mobiliarios/fundos_imobiliarios.html. Acesso em: 10 abr. 2019.

DANTAS FILHO, Waltayr. *Mercado de capitais: o que é e como funciona*. *Tora Radar*. 25/09/2015. Disponível em <https://www.tororadar.com.br/blog/mercado-de-capitais-o-que-e-e-como-ele-funciona>. Acesso em: 02 abr. 2019.

HULL, John C. *Opções, Futuros e Outros Derivativos*. 9. ed. Porto Alegre: Bookman Editora LTDA, 2016.

MOTA, Camilla Veras. *Reforma da Previdência: um retrato das aposentadorias no Brasil em 6 fatos*. *UOL*. 22/01/2019. Disponível em <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2019/01/22/reforma-da-previdencia-um-retrato-das-aposentadorias-no-brasil-em-6-fatos.htm>. Acesso em: 06 abr. 2019.

PINHEIRO, Juliano Lima. *Mercado de Capitais*. 8. ed. São Paulo.

POLICE JUNIOR, Valter. *Aposentadoria: Faça seu próprio pé de meia*. InfoMoney. Disponível em bit.ly/2e1iEpo. Acesso em: 01 abr. 2019.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Batista. *Metodologia de Pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, José Carlos de Souza; SILVA, Eugênio da. *Derivativos e renda fixa: teoria e aplicação ao mercado brasileiro*. São Paulo: Atlas, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquin. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

TAKAR, Téo. Estudo: brasileiro conhece Bolsa, mas fica na poupança ou não investe nada. *UOL*. 24/07/2018. Disponível em <https://economia.uol.com.br/financas-pessoais/noticias/redacao/2018/07/24/poupanca-investimento-preferido-e-bolsa-mais-lebrado.htm>. Acesso em: 04 out. 2019.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. *Mercado de capitais brasileiro: uma introdução*. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

TREVIZAN, Karina. 65% das pessoas que guardam dinheiro escolhem poupança, diz pesquisa; medo e costume estão entre as justificativas. *G1*. 17/06/2019. Disponível em <https://g1.globo.com/economia/educacao-financiera/noticia/2019/06/17/65percent-das-pessoas-que-guardam-dinheiro-escolhem-poupanca-diz-pesquisa-medo-e-costume-estao-entre-as-justificativas.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2019.

XPINVESTIMENTO. Renda fixa vs poupança. 2019. Disponível em <https://investimentos.xpi.com.br/renda-fixa-vs-poupanca/>. Acesso em: 05 abr. 2019.